

Acordo sobre saúde na Baixada dependerá de aumento de repasse

Para secretários municipais, sem mais verbas programa na região ameaça fracassar

Flavio Pessoa

• A co-gestão intermunicipal para administrar os hospitais da Baixada vai depender de um fator fundamental para obter o êxito esperado pelo secretário estadual de Saúde, Gílson Cantarino: o aumento do repasse de verbas estaduais e federais aos municípios integrantes dos consórcios responsáveis pela administração dos hospitais Pedro II, da Posse e de Saracuruna.

Segundo o secretário de saúde de Nova Iguaçu, Pedro Monteiro, o atual quadro da saúde na Baixada precisa de tratamento especial. O secretário explica que, dentre as principais deficiências da região, estão os sucessivos cortes no orçamento da saúde e a carência de hospitais. Ele cita como exemplo o Hospital da Posse, que passará a ser administrado pelos municípios de Nova Iguaçu, Belford Roxo, São João de Meriti, Nilópolis e Queimados:

— Administrar a unidade não será problema, desde que os municípios não tenham que investir recursos próprios. Nova Iguaçu, por exemplo, não dispõe de verbas para fazer investimentos.

Para Pedro Monteiro, a tarefa dos municípios será facilitada se o programa Médico de Família for estendido:

— Com um programa mais amplo a demanda do Hospital da Posse poderá ser reduzida em até 60%.

Clínicas particulares não têm UTIs neonatais

Outra dificuldade é a carência de UTIs neonatais nas clínicas particulares da região. Segundo o secretário, em Nova Iguaçu não existem clínicas com este tipo de atendimento, restando apenas 12 leitos do Hospital da Posse. Em Caxias a situação não é diferente. A reativação do Hospital de Saracuruna é o ponto de partida para a implantação do programa. Mas o secretário Danilo Gomes antecipa que o sucesso também vai depender do aumento do repasse:

— Sem verbas, ficará difícil.

Em relação à carência de UTIs neonatais e infantis, outro acordo terá que ser feito com as clínicas particulares:

— Em Caxias temos 14 leitos disponíveis em clínicas particulares, mas para fecharmos um acordo com elas é preciso chegar a um valor mais alto. ■